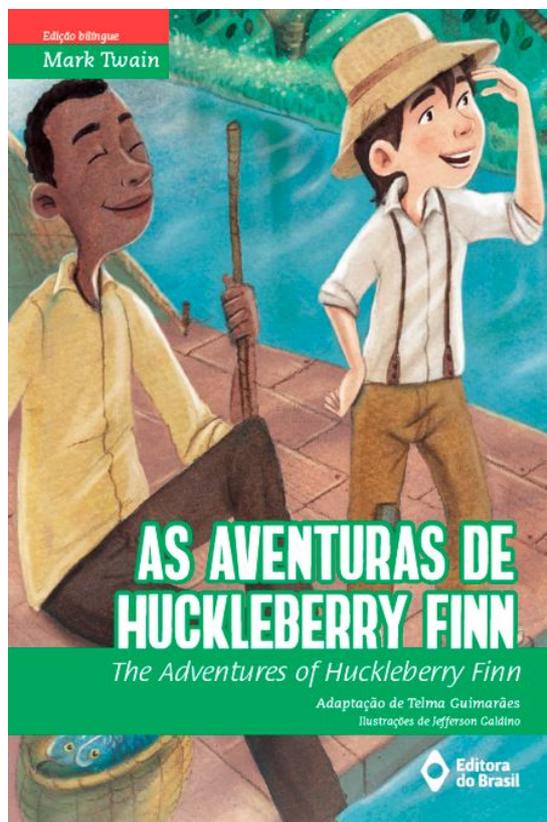


**UMA DAS AVENTURAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO
GANHA VERSÃO BILÍNGUE NA COLEÇÃO BICLÁSSICOS DA
EDITORA DO BRASIL: AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN**



[DOWNLOAD DA CAPA EM ALTA](#)

A **Editora do Brasil** lança uma versão bilíngue do clássico da literatura norte-americana ***As aventuras de Huckleberry Finn/The adventures of Huckleberry Finn***, de **Mark Twain**, adaptado em português e inglês pela autora **Telma Guimarães**, com ilustrações de **Jefferson Galdino**.

Escrita originalmente em 1884, a obra trata de temas relevantes, como abuso físico infantil, escravidão e preconceito racial, mostrando a forte amizade entre o menino Huck e o escravo Jim, um fugindo do pai violento e o outro, da escravidão – ambos com o mesmo objetivo: a liberdade.

Enfrentando trapaceiros e pilantras, famílias em guerra e até mesmo Tom Sawyer, velho conhecido de Huck que está de volta aprontando as suas peripécias, a dupla viaja sempre à noite, para não ser descoberta. Muitas aventuras serão vividas por Huck e Jim no sul dos Estados Unidos, onde navegam pelo Rio Mississippi.

Além de enriquecer o repertório cultural dos estudantes, o livro apresenta temas importantes para serem trabalhados em sala de aula, sendo que um dos mais relevantes

é a escravidão. Considerando a recepção do público, percebe-se como ***As aventuras de Huckleberry Finn*** pode ser um livro polêmico dependendo do ângulo pelo qual o leitor o encara. Na versão original, por exemplo, a palavra “*nigger*”, que tem conotação racista e era usada principalmente no sul dos Estados Unidos para se referir pejorativamente aos negros, é utilizada 219 vezes. Ao longo do tempo, essa palavra foi sendo suprimida ou modificada em edições subsequentes. Nessa versão adaptada do livro, nem mesmo o termo “escravo” é utilizado: a tradutora e adaptadora Telma Guimarães opta pelo uso da expressão “escravizado” para se referir a Jim. Essa opção linguística se deve ao fato de a palavra “escravo” sugerir um caráter definitivo para essa condição, enquanto a utilização do adjetivo “escravizado” indica tratar-se de uma circunstância à qual alguém é submetido.

Outro ponto fundamental apresentado pela história é a agressão física e psicológica sofrida pelo protagonista: o comportamento do pai de Huck é condenável sob todos os aspectos. É essencial que os leitores saibam que, atualmente, esse tipo de violência é considerado crime de acordo com a legislação brasileira e que os direitos da criança e do adolescente são garantidos de modo pleno por vários ordenamentos jurídicos do país. A violência contra crianças é, portanto, um tema que deve ser amplamente debatido com base na leitura, para que o jovem leitor conheça seus direitos e se sinta confiante para denunciar possíveis maus-tratos sofridos ou testemunhados.

Autor: Mark Twain

Adaptação: Telma Guimarães

Ilustrador: Jefferson Galdino

Segmento: Ensino Fundamental – Anos Finais

Faixa etária: a partir dos 12 anos

Disciplinas: Literatura, Inglês

Temas: Língua estrangeira e bilíngue, Pluralidade cultural

Assuntos: amadurecimento, escravidão, aventura

Datas comemorativas:

02/05 – Dia Nacional da Ética

24/08 – Dia da Infância

10/12 – Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Ano: 7º ano

Edição: 1ª edição/2022

ISBN: 9788510085375

Páginas: 160

Formato: 14 x 21 cm

Sobre Mark Twain

Mark Twain (1835-1910) foi um escritor norte-americano, autor de "*Aventuras de Tom Sawyer*", "*O príncipe e o mendigo*" e "*As aventuras de Huckleberry Finn*", entre outros. Foi considerado um dos autores mais importantes do oeste americano.

Nasceu na pequena vila de Florida, no Estado de Missouri, nos Estados Unidos, no dia 30 de novembro de 1835. Registrado com o nome de Samuel Langhorne Clemens, mais tarde, ficou conhecido pelo pseudônimo de Mark Twain. Em 1839, sua família mudou-se para a cidade portuária de Hannibal, às margens do Rio Mississippi. Conheceu a tristeza desde criança,

quando foi levado a uma vila de pioneiros do oeste central e viu escravizados açoitados e homens baleados em plena rua. Twain estudava em uma escola particular, mas quando tinha 12 anos ficou órfão de pai, e aos 13 anos deixou a escola para se tornar aprendiz de tipógrafo. Em 1850, começou a trabalhar no jornal de seu irmão, o Hannibal Journal, como impressor e assistente editorial. Então, descobriu que gostava de escrever textos humorísticos, que mais tarde empregaria em suas melhores obras.

Herdou do pai o espírito aventureiro; dois anos depois, deixou sua cidade para trabalhar em uma tipografia na cidade de St. Louis. Nessa época começou a escrever seus textos de humor. Mark Twain assistiu à morte de uma irmã e um irmão. Com 23 anos, outro irmão morreu na explosão de um navio, no Mississipi. Aos trinta anos, estava tão desalentado que chegou a encostar uma pistola na cabeça, mas não se sentiu com coragem de puxar o gatilho.

Com a Guerra Civil de 1861, seguiu para o noroeste e chegou a Nevada. Em 1863, em Virginia City, usou pela primeira vez, como repórter, o pseudônimo de "Mark Twain", expressão usada pelos barqueiros que significava "marca segura para se navegar". Atraído pela corrida do ouro, foi para a Califórnia e colaborou com dois jornais. Em 1867, Twain viajou para França, Itália e Palestina em busca de material para seu primeiro livro, "*Os inocentes no estrangeiro*", que foi publicado em 1869, e com ele o autor estabeleceu sua reputação humorística, recurso que ocultava em um coração amargurado.

A consagração veio com o livro "*As aventuras de Tom Sawyer*" (1876), uma reconstituição de sua infância, bem como uma resposta aos livros moralistas em voga, que logo se tornou um clássico da literatura juvenil. Twain continuou fazendo sucesso com o lançamento de "*Vida no Mississipi*" (1883) e "*As aventuras de Huckleberry Finn*", sua obra-prima.

Mark Twain faleceu em Redding, em Connecticut, Estados Unidos, no dia 21 de abril de 1910.

Sobre Telma Guimarães

Nasceu em Marília, São Paulo. É formada em Letras Vernáculas e Inglês pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora efetiva de Inglês, lecionou na rede estadual de ensino em Campinas até 1995, quando decidiu dedicar-se somente à literatura infantil e juvenil.

Foi cronista do jornal *Correio Popular* e assessora cultural na Delegacia Regional de Cultura de Campinas. Publicou seus primeiros livros infantis em agosto de 1988. Em 1989, recebeu da APCA o título de Melhor Autora em Literatura Infantil com seu livro "Mago Bitu Fadolento". Já publicou mais de 170 títulos infantis e juvenis, em Português, Inglês e Espanhol, por várias editoras.

Pela Editora do Brasil, publicou diversos livros, como *A invenção de Celeste*, *Um brinquedo diferente*, *Quem pegou minhas pintas?*, *Uma outra princesa*, *A smart grandma*, *Um toque de mestre*, *Todo mundo junto* e a coleção bilíngue **biClássicos**, entre outros.

Sobre Jefferson Galdino

Formado em Publicidade e Propaganda pelo Mackenzie, com pós-graduação em Design Editorial pelo Senac e Artes Visuais.

É ilustrador e autor de livros infantis e apaixonado por artes, design gráfico, cores, tintas e texturas. Atua no mercado editorial há mais de 20 anos, com mais de 100 livros publicados como autor ou ilustrador, por diversas editoras.

Como editor de arte, atuou em todo o processo de elaboração de um livro e de peças gráficas,

impressas ou digitais. Atua também em comunicação interna ou externa, sempre com foco em inspirar as pessoas.

Pela **Editora do Brasil**, ilustrou *Pollyana moça*/*Pollyana grows up*.

Sobre a Editora do Brasil

A Editora do Brasil busca, há quase 80 anos, renovar produtos e serviços que levem aos milhares de educadores e alunos do Brasil conteúdos atuais e materiais de qualidade. Nos quatro cantos do país, professores e gestores utilizam nossos livros e têm acesso a um projeto didático e literário comprometido com a ética e com uma educação cada dia melhor.

O compromisso da Editora do Brasil é com o dinamismo do conhecimento e com a educação que transforma e é transformada. Mais do que nunca, posiciona-se ao lado dos educadores, observando, analisando e discutindo os novos desafios do ensino em nosso país.

Informações à Imprensa:

Maria Fernanda Menezes

Poché Assessoria/Editora do Brasil

mafemenezes@gmail.com

+55 (11) 98122-0558